

Farça

de

« Quem tem farelos. »

FIGURAS.

AIRES ROSADO — Escudeiro.

APARIÇO }
ORDONHO } Criados.

VELHA — Mãe de
ISABEL.

Este nome da Farça seguinte — Quem tem farelos — pos-lho o vulgo. He o seu argumento, que hum escudeiro mancebo per nome Aires Rosado tangia viola, e a esta causa, aindaque sua moradia era muito fraca, continuamente era namorado. Trata-se aqui de huns amores seus. Foi representada na mui nobre e sempre leal cidade de Lisboa ao muito excelente e nobre Rei D. Manuel primeiro deste nome, nos Paços da Ribera, era do Senhor de 1505.

F A R Ç A

DE

« QUEM TEM FARELOS. »

Vem Apariço e Ordonho, moços d'esporas, a buscar farelos, e diŝ logo

APARIÇO.

Quem tem farelos ?

ORD. Quien tiene farelos ?

APA. Ordonho, Ordonho, espera a mim.

O' fideputa roim !

Çapatos tens amarelos,

Ja não falas a ninguem.

ORD. Como te va, compañero ?

APA. Seu moro cum escudeiro,

Como me póde a mi ir bem ?

ORDONHO.

Quien es tu amo ? di, hermano !

APA. He o demo que me tome :

Morremos ambos de fome

E de lazeira todo anno.

ORD. Con quien vive ?

APA. Que sei eu ?

Vive assi per hi pelado,

Como podengo escaldado.

ORD. De qué sirve ?

APA. De sandeu. *ten^{ta}*

Pentear e jejuar,

Todo dia sem comer,

Cantar e sempre tanger,

Suspirar e bocejar :

Sempre anda falando so,

Faz hũas trovas tam frias,

Tam sem graça, tam vazias,

Qu'he cousa pera haver dó.

E presume d'embicado ;
Que com isto raivo eu.
Tres annos ha que sam seu,
E nunca lhe vi cruzado :
Mas segundo nós gastamos,
Hum tostão nos dura hum mes.

ORD. Cuerpo de San ! qué comeis ?

APA. Nem de pão não nos fartamos. —

ORDONHO.

Y el caballo ?

APA. Está na pelle,
Que lhe fura ja a ossada :
Não comemos quasi nada
Eu e o cavalo, nem elle.
E se o visses brazonar,
E fingir mais d'esforçado ;
E todo o dia aturado
Se lhe vai em se gabar.

St'outro dia, ali num beco,
Derão-lhe tantas pancadas,
Tantas, tantas, que a osadas !...

ORD. Y con qué ?

APA. Cum arrôcho sêco.

ORD. Hi hi hi hi hi hi hi.

APA. Folguei tanto !

ORD. Y él calar ?

APA. E elle calar e levar,
Assi, assi, ma ora assi.

Vem alta noite de andar,
De dia sempre encerrado :
Porque anda mal roupado,
Não ousa de se mostrar.
Vem tam ledó — *sus, cear !* . . .
Como se tivesse que ;
E eu não tenho que lhe dar,
Nem elle tem que lh'eu dê.

Toma hum pedaço de pão,
E hum rábão engelhado,
E chanta nelle bocado,
Coma cão.

Não sei como se mantem,
Que não 'stá debelitado.

ORD. Bástale ser namorado,
En demás se le va bien.

APARIÇO.

Comendo ó demo a mulher !
 Nem casada nem solteira,
 Nenhũa negra tripeira
 Não no quer.

ORD. Será escudero peco,
 O desdichado ?

APA. Mas, a poder de pelado,
 Dá em sêco.

Todas querem que lhe dem,
 E não curão de cântar :
 Sabe que quem tem que dar
 Lhe vai bem.
 Querem mais hum bom presente.
 Que tanger,
 Nem trovar nem escrever
 Discretamente.

ORDONHO.

Y pues porqué estás con él ?
 APA. Diz que m'ha de dar a el Rei,
 E tanto farei farei —

ORD. Déjalo, reñiega dél ;
 Y tal amo has de tener ?

APA. Bofá, não sei qual me tome ;
 Sou ja tam farto de fome,
 Coma outros de comer.

ORDONHO.

Poca gente desta es franca.
 Pues el mio es repeer ;
 Sueñase muy gran señor,
 Y no tiene media blanca.
 Júrote á Dios que es un cesto,
 Un badajo contrahecho,
 Galan mucho mal dispuesto,
 Sin descanso y sin provecho.

Habla en roncas, picas, dalles,
 En guerras y desbaratos ;
 Y si pelean ali dos gatos,
 Ahuirá montes y valles :
 Nunca viste tal buharro.
 Cuenta de los Anibales,
 Cepiones, Rozasvalles,
 Y no matará um jarro.

Apuéstote que un judio
Con una beca lo mate.
Quando allende fue el rebate,
Nunca él entró en navio.
Y quando está en la posada,
Quiere destruir la tierra.
Siempre suspira por guerra,
Y todo su hecho es nada.

Y presume allá en palacio
De andar con damas el triste.
Quando se viste,
Toma das horas despacio ;
Y quanto el cuitado lleva,
Todo lo lleva alquilado,
Y como se fuese comprado,
Ansí se enleva.

re nido

alquila

Y tambien apaña palos
Como qualquier pecador ;
Y sobre ser el peor,
Burla de buenos y malos.

a t de u r

APA. Pardeos, roins amos temos :
Tem o teu mula ou cavalo ?
ORD. Mula seca como un palo ;
Alquilala, y dahi comemos.

calor n

Mas mi amo tiene un bien —
Que aunque le quieran hurtar,
No ha hi de que sisar,
Ni el triste no lo tien.

APA. He musico ?

ORD. Muy de gana.
Quando hace alguna mueca,
Canta como pata chueca,
Otras veces como rana.

f u

APARIÇO.

Meu amo tange viola :
Hũa voz tam requiebrada...

ORD. Quiérome ir á la posada.

APA. E os farelos ?

ORD. Paja sola.

APA. Mas vem comigo e verás
Meu amo como he pelado,
Tam doce, tam namorado,
Tam doudo, que pasmarás.

ORDONHO.

Como ha nombre tu señor ?

APA. Chama-se Aires Rosado ;
Eu chamo-lhe asno pelado,
Quando me faz mais lavor.

ORD Aires Rosado se llama ?

APA. Neste seu livro o lerás :
Escuta tu e verás
As trovas que fez á Dama.

*Anda Ayres Rosado so passeando pola casa lendo
no seu cancionero desta maneira :*

*Cantiga d'Aires Rosado
A sua Dama,
E não diç como se chama,
De discreto namorado.*

Senhora, pois me lembrais,
Não sejais desconhecida,
E dae ó demo esta vida
Que me dais.

Ou m'irei ali enforçar,
E vereis mao pesar de quem,
Por vos querer grande bem,
Se foi matar.
Então lá no outro mundo
Veremos que conta dais
Da triste de minha vida
Que matais

Outra sua.

Pois amor me quer matar
Com dor, tristura e cuidado,
Eu me conto por finado,
E quero-me soterrar.

Fui tomar hũa pendenza
Com hua cruel senhora,
E agora
Acho que foi pestelença.
Chore quem quiser chorar ;
Saibão ja que sam finado
Sem finir,
E quero ser soterrado.

Outra sua, estando mal com sua Dama.

Senhora mana Isabel,
Minha paixão e fadiga

Mando lá esse papel
Que vo-la diga.

Volta.

Se quiser dizer verdade,
Dir-vosha tantas paixões,
Que em sete corações,
Não caberão ametade.
Estou coa candeia na mão,
Senhora minha Isabel,
Mando lá esse papel,
Que vos diga esta paixão.

Fala Aires Rosado com o seu moço:

AIRES.

Como tardaste, Apariço !

APA. E tanto tardei or'eu ?

AIR. Apariço, bem sei eu
Que te faz mal tanto viço. } *ironia*

AIRES (á parte).

E desdontem não comemos.

AIR. Vilão farto, pé dormente. *no tiene comi*

APA. O' Ordonho, como mente ! *valla*

ORD. Otro mi amo tenemos. *meu m*

AIRES (canta).

Re mi fa sol la sol la.

APA. Ves ali o que t'eu digo.

AIR. Que diabo falas tu ?

(canta)

Fa la mi re ut

(fala)

Não rosmeies tu comigo.

(canta)

Un dia, era un dia.

APA. Oh Jesu ! que agastamento !

AIR. Dá-me ca esse estromento.

APA. Oh que cousa tam vazia !

AIR. Agora qu'estou desposto,
Irei tanger á minha dama.

APA. Ja ella estará na cama.

AIR. Pois entonces he o gôsto.

Tange e canta na rua á porta de sua dama Isabel, e em começando o cantar Si dormis, doncella, ladrão os cães.

Ham ham ham ham.

AIR. Apariço, mat'esses cães,
Ou vae dá-lhe senhos pães.

APA. Elle não tem meio pão.

AIR. « Si dormís, doncella,
« Despertad y abrid. »

APA. Ó diabo que t'eu dou,
Que tam ma cabeça tens!
Não tem mais de dous vintens,
Que lhe oje o Cura emprestou.

(Prosegue o Escudeiro a cantiga)

AIRES.

« Que venida es la hora,

« Si quereis partir ».

APA. Ma partida venha por ti!
E o cavalo suar.

ORD. Y no tienes que le dar?

APA. Não tem hum maravedi.

(Prosegue o Escudeiro a cantiga)

AIRES.

« Si estais descalza,

APA. Eu ma ora estou descalço.

AIR. « No cureis de vos calzar.

APA. Nem tu não tens que me dar,
Arrenego do teu paço.

AIR. « Que muchas agoas

« Teneis de pasar . . .

APA. Namjeu ; cantá em teu poder,

AIR. Ora andar.

APA. Antes de muito :
Pois não espero outro fruto,
Caminhar.

AIRES (cantando).

« Agoas dAlquebir ;

« Que venida es la hora,

« Si quereis partir ».

Aqui lhe fala a moça da janela tam passo que ninguém a ouve, e polas palavras que elle responde se póde conjecturar o que lhe ella diz.

Senhora, não vos ouço bem. —

Oh, que vos faço eu aqui? —

Que he, senhora? — Elles a mi?

Não hei medo de ninguém.

Olhae, senhora Isabel,

Inda que tragão charrua,
Eu so lhes terei a rua
C'hũa espada de papel.

Que são ? que são ?... reboarias ?
E mais rides-vos de mi ! —
Eu porque m'hei d'ir daqui ? —
Faço-vos descortesias ? —
Mana Isabel, ouvis ? —
Eu que defamo de vós ? —
Oh pesar nunca de Deos !
Vós tendes-me em dous ceitis. —

Não sabeis que me digais ? —
Sabeis que ? — Bem vos entendo. —
Inda me não arrependo,
Com quanto mal me queirais. —
Ha hi mais que me perder ?
Para que são taes porfias ? —
Bem dizeis ; porém meus dias
Nisto hão de fenecer.

APARIÇO (passo).

Dou-te ó demo essa cabeça ;
Não tem siso por hum nabo.
AIR. Senhora, isso de cabo
Me dizei ante qu'esqueça.
Mais resguardado está aqui
O meu grande amor fervente. —
Que tendes ?... hum pé dormente ?
Oh que gran bem pera mi ?

Hi hi hi. — De que me rio ?
Rio-me de mil cousinhas,
Não ja vossas, senão minhas.

APA. Olhae aquelle desvario ?

Cães. Ham ham ham ham.

AIR. Não ouço co'a cainçada :
Rapaz, dá-lhe hũa pedrada,
Ou fart'os eramá de pão.

APARIÇO.

Co'as pedras os ajude Deos.

Cães. Ham ham ham ham.

AIR. Pesar não de Deos cos cães !
Rapazes, não lhe dais vós ?
Senhora, não ouço nada.

Dou-m'ó demo que me leve !
 APA. Toda esta pedra he tam leve —
 Tamae lá esta seixada.

Cães.

Hãĩ hãĩ hãĩ hãĩ.
 APA. Perdoae-me vós, Senhor.
 AIR. Ora fizestes peor.
 Ah pesar de minha mãĩ !
 Não vos vades, Isabel —
 Está vossa mercê hi ?
 Nunca tal mofina vi
 De cães : que som cruel !

Não ha cousa que mais m'agaste,
 Que cães e gatos tambem !
 I Gato. Meao meao.

AIR. Oh que bem !
 Quant'agora m'aviaste !
 Falae, Senhora, a esses gatos,
 E não sejais tam sofrida,
 Que antes queria a vida
 Toda comesta de ratos.

Ja tornais ao defamar ?
 Quem he o que fala nisso ? —
 Senhora, sabeĩ que he hum riso
 Quanto podeis sospeitar.
 Que tenham olhos e molhos.
 Vós andais p'ra me ferir,
 Eu ando p'ra vos servir,
 Mana, meus olhos,

Vós andais p'ra me matar. —
 Mana Isabel, olhae :
 Que o saiba vosso pae
 E vossa mãe, hão de folgar ;
 Porq'hum 'scudeiro privado,
 APA. Mas pelado.

AIR. Como eu sou,
 E de parte meu avô
 Sou fidalgo afidalgado.

Ja privança com el Rei,
 A quem outrem ve nem fala.
 APA. Deitão-no fóra da sala.
 AIR. Senhora, com vosso pae falarei,

Lá depois dacrecentado,
Não quero que me dem nada. →

APA. Oh como sera aviada,
E seu pae encaminhado !

AIR. Que tendes, que não tendes,
Tenho mais tapeçaria,
Cavalos na estrebaria,
Que não ha na côrte taes :
Vossa camilha dobrada :
Não tendes em que vos ocupar,
Senão somente em fiar
Aljofre, ja d'enfadada.

Se alal . de se

APARIÇO.

Oh Jesu ! que mao ladrão !
Quer enganar a coitada.

AIR. Ide ver se está acordada ;
Que estas velhas pragas são.

Galo. Cacaracá — cacaracá.

AIR. Meia noite deve ser.

APA. Ja fôra rezão comer,
Pois os galos cántão ja.

AIRES (canta).

« Cantan los gallos,
« Yo no me duermo,
« Ni tengo sueño. »
Como ! vossa mãe vem ca ?
Ca á rua ? pera que ?
Não me da, por minha fé ;
Venha que aqui me achará.

VELHA.

Rógo á Virgem Maria,
Quem me faz erguer da cama,
Que ma cama e ma dama,
E ma lama negra e fria.
Ma mazela e ma courela,
Mao regato e mao ribeiro,
Mao silvado e mao outeiro
Ma carreira e ma portela.

Mao cortiço e mao somiço,
Maos lobos e maos lagartos,
Nunca de pão sejam fartos ;
Mao criado e mao serviço,
Ma montanha, ma companhia,

Ma jornada, ma pousada,
Ma achada, ma entrada,
Ma aranha, ma façanha,

Ma escrença, ma doença,
Ma doairo, ma fadairo,
Mao vigairo, ma trintairo,
Ma demanda, ma sentença,
Mao amigo e mao abrigo,
Mao vinho e mao vezinho,
Mao meirinho e mao caminho,
Mao trigo e mao castigo ;

Ira de monte e de fonte,
Ira de serpa e de drago,
P'rigo de dia aziago
Em rio de monte a monte,
Ma morte, ma côrte, ma sorte,
Ma dado, ma fado, ma prado,
Mao criado, mao mandado,
Mao confôrto te conforte.

Rógo ás dores de Deos
Que ma caida lhe caia,
E ma saida lhe saia,
Trama lhe venha dos ceos.
Jesu ! que escuro que faz !
Oh martere San Sadorninho !
Que ma rua e ma caminho !
Cego seja quem m'isto faz.

Hui amara percutida,
Jesu, a que m'eu encandeio !
Esta praga donde veio ?
Deos lhe apare negra vida.

AIRES (canta).

« Por maio, era por maio. »
VEL. Hui, hui, que mao lavor !
Quem he este rouxinol,
Picanço ou papagaio ?

Que ma ora começarão
Os que ma saida lhe saia !
I eramá cantar á praia.
Más fadas que vos fadarão !
A maldição de Madorra,

D'Abitão e d'Abirão,
E de minha maldição —
Oh ! santa Maria m'acorra !

AIRES (canta).

« Apartar-me-hão de vós,
« Garrido amor. »

VEL. Ma partida, ma apartada,
Mao caminho, ma estrada,
Ma lavor te faça Deos.

AIRES (canta).

« Eu ameí hũa senhora
« De todo meu coração :
« Quis Deos e minha ventura
« Que não m'a querem dar não,
« Garrido amor. »

VELHA.

Ma cainça que te coma,
Mao quebranto te quebrante
E mao lobo que t'espante.
Toma duas figas, toma.
Nunca a tu has de levar.
Para bargante rascão,
Que não te fargas de pão,
E queres musiquiar.

Um
h

AIRES.

« Não me vos querem dare,
« Irme hei á terras agenas,
« A chorar meu pesare,
« Garrido amor. »

VELHA.

Vae-t'ó demo com sa mãe,
E dormirá a vezinhança.
Ó demo dou eu de ti a criança,
E esse te ca aportou.

APA. Dizei-lhe que va comer,
Qu'oje não comeu bocado.

VEL. Vae comer, homem coitado,
E dá ó demo o tanger.

(1 u

E demais, se não tens pão,
Que ma ora começaste,
Aprendêras a alfaiate.
Ou sequer a tecelão.

AIR. « Ja vêdes minha partida.
« Os meus olhos ja se vão ;
« Se se parte minha vida,
« Ca me fica o coração. »

Vai-se o Escudeiro, e fica a Velha dizendo á Filha :

VELHA.

Isabel, tu fazes isto ;
Tudo isto sae de ti.
Isabel, guar'-te de mi,
Que tu tens a culpa disto.

ISA. Pois si, eu o fui chamar.

VEL. Ai Maria, Maria Rabeja.

ISA. Trama a quem o deseja,
Nem espera desejar.

VELHA.

Que dirá a vezinhança ?
Dize, ma molher sem siso !

ISA. Que tenho eu ca de ver co'isso.

VEL. Como tens tam ma criança !

ISA. Algum demo valho eu,
E algum demo mereço,
E algum demo pareço,
Pois que cántão pelo meu.

Vós quereis que me despeje,
Vós quereis que tenha modos,
Que pareça bem a todos
E ninguém não me deseje ?
Vós quereis que mate a gente,
De fermosa e avisada ;
Quereis que não fale nada,
Nem ninguém em mim atente ?
Quereis que creça e que viva,
E não deseje marido ;
Quereis que reine Copido,
E eu seja sempre esquiva.
Quereis que seja discreta,
E que não saiba d'amores ;
Quereis que sinta primores,
Mui guardada e mui secreta.

VELHA.

Tomade-a lá ! Hui, Isabel !
Quem te deu tamanho bico,
Rostinho de celorico ?

Es tu moça ou bacharel ?
 Não aprendeste tu assi
 O verbo d'anima Christe,
 Que tantas vezes ouviste.

ISA. Isso não he pera mi.

VELHA.

E pois que ?

ISA. Eu vo-lo direi.

Ir a miude ao espelho,
 E poer do branco e vermelho,
 E outras cousas que eu sei :
 Pentear, curar de mi
 E poer a ceja em dereito ;
 E morder por meu proveito
 Estes beicinhos assi.

Ensinar-me a passear,
 Pera quando for casada ;
 Não digão que fui criada
 Em cima d'algun tear :
 Saber sentir hum recado,
 Responder improviso
 E saber fingir hum riso
 Falso e bem dissimulado.

VELHA.

E o lavar, Isabel ?

ISA. Faz a moça mui mal feita,
 Corcovada e contrafeita,
 De feição de meio anel ;
 E faz muito mao carão,
 E mao costume dolhar.

VEL. Hui ! pois jeita-te ao fiar
 Estopa, linho ou algodão,

Ou tecer, se vem á mão.

ISA. Isso he peor que lavar.

VEL. Engeitas tu o fiar ?

ISA. Que não hei de fiar não.
 Eu sou filha de moleira ?
 Em roca me falais vós ?
 Ora assi me salve Deos,
 Que tendes forte cenreira.

VELHA.

Aprende logo a tecer.

ISA. Então bolir co fiado :

I SA. Achais outro mais honrado
Offício pera eu saber ?
Tecedeira vio alguém,
Que não fosse bolicosa,
Cantadeira, presuntuosa ?
E não tem nunca vintem.

E quando lhe quebra o fio,
Renega coma beleguim.
Mãe, deixae-me vós a mim,
Vereis como m'atavio.
Isto vai sendo de dia,
Eu quero, mãe, almoçar.

VEL. Eu te farei amassar.

ISA. Essa he outra fantasia !

E com isto se recolhem, e fenece esta primeira farça.